

As terapias naturais: Um convite ao aprendizado e a reflexão

Natural therapies: a invitation to learning and reflection

Dorival Pedrosa da Silva¹

Sandra Melo Martins²

Fernanda Campos Sousa de Almeida³

Flavia Placeres⁴

Amanda Ghiraldelli Giuseppe⁴

Reinaldo Brito e Dias⁵

Maria Ercília de Araújo⁶

1.Professor Doutor da Disciplina de Prótese Buco Maxilo Facial da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2.Professora de especialização em iridologia psíquica da FACIS. São Paulo, Brasil

3.Doutoranda da Disciplina de Saúde Bucal Coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

4.Naturólogas, especialistas em iridologia psíquica, Brasil.

5.Professor Titular da Disciplina de Prótese Buco Maxilo Facial da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

6.Professora Livre Docente da Disciplina de Saúde Bucal Coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Correspondência

Profa. Dra. Maria Ercília de Araújo
Faculdade de Odontologia da USP
Av. Prof. Lineu Prestes, 2227- Cidade Universitária
São Paulo-SP CEP 05508 000
Tel: 55 11 3091 7872
Email: mercilia@usp.br

RESUMO

Pesquisas apontam que um vasto número de profissionais da saúde recomenda aos seus pacientes a utilização da Medicina Alternativa e Complementar (MAC), ao passo que outra importante parcela apresenta pré-conceito gerado pelo desconhecimento sobre a matéria. A prática da Medicina Alternativa e Complementar (MAC), até os anos de 1960, era uma prática de saúde restrita a certos grupos sociais. Atualmente se verifica uma procura crescente desses serviços, pois o usuário do sistema público de saúde tem acesso às informações e dispõe de atitude ativa em busca da saúde. Entretanto, no Brasil, a despeito deste desejo da população como um todo, o acesso a essas terapias é quase que exclusivo na rede particular de saúde. Portanto, este artigo pretende apresentar revisão de literatura sobre as terapias naturais mais freqüentemente utilizadas, apresentar leis que incorporam essa prática nos serviços públicos no Brasil e no Mundo, assim como as recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre o tema, afim de que possamos derrubar pré-conceitos e estabelecer um senso crítico sobre as terapias naturais e seu papel ao lado das práticas convencionais de saúde, na busca da qualidade de vida e da promoção de saúde de nossa população.

Palavras-chave: Medicina alternativa e complementar; Qualidade de vida; Promoção de saúde; Prótese buco maxilo facial; Saúde pública

ABSTRACT

Researches indicate that a large number of health professionals recommend to their patients the use of Complementary and Alternative Medicine (CAM), while another group has important pre-concept generated by lack of knowledge on the subject. The practice of Complementary and Alternative Medicine (CAM), until the 1960s, was a health practice restricted to certain social groups. Currently there is an increasing demand for such services, because the user's public health system has access to information and has active attitude in search of health. However, in Brazil, in spite of the desire of the population as a whole, access to these therapies is almost exclusively in private healthcare. Therefore, this paper presents a literature review on natural therapies most frequently used, include laws that incorporate this practice in public services in Brazil and the world, as well as the recommendations of the World Health Organization on the subject, so that we can break preconceptions and to establish a critical sense about natural therapies and their role alongside conventional health practices in the pursuit of quality of life and promoting health of our population.

Key words: Alternative and Complementary Medicine; Quality of life; Health promotion; Maxillofacial prosthesis; Public health

INTRODUÇÃO

Nas práticas clínicas, no ambiente público ou particular, é constante a crítica acerca dos limites e possibilidades do processo saúde/doença/cuidado. Parte destas inquietações se volta para a qualidade humana do trabalho clínico, para seus modos de expressão e particularmente para as circunstâncias em que se configuram obstáculos e avanços relativos a uma prática terapêutica humanizadora. Ao tratar de acolhimento, nos vem a mente o polêmico fenômeno da desumanização das

práticas de saúde, fato que atrai estudos e discussões cada vez mais profundas acerca de vários aspectos dos cuidados de saúde no Brasil contemporâneo¹.

Humanizar é, portanto, segundo Gadamer², uma relação particular do médico com o seu paciente, para o reconhecimento da necessidade de uma maior sensibilidade diante do sofrimento do doente. A questão posta aqui é: Seria possível compatibilizar produtividade do serviço com o processo de humanização? Neste sentido, as terapias complementares, especialmente a iridologia psíquica, têm conseguido acolher de forma

particular e individual nossos pacientes mutilados de cabeça e pescoço, que carregam consigo dor, sofrimento, medo do câncer e suas recidivas, mas também guardam no seu íntimo potencialidades, sonhos e alegrias que podem e devem ser resgatadas a fim de acolher de forma humanizada este indivíduo que sofre de um agravo, mas que busca no Grupo de Reabilitação Maxilo Mandibular um recomeço um resgate de sua auto-imagem.

Trataremos, portanto, neste artigo de apresentar as técnicas comumente utilizadas pela medicina alternativa e complementar, em especial da naturologia, a fim de munir o profissional de saúde de ferramentas que possibilitem uma análise crítica sobre a utilização conjunta dessas terapias com as já utilizadas tradicionalmente.

A Medicina Alternativa e Complementar no mundo

Pesquisas realizadas em outros países concluem que um vasto número de médicos recomenda aos seus pacientes a utilização da Medicina Alternativa e Complementar (MAC)³. Por outro lado, o desconhecimento gera pré-conceito que afasta muitos profissionais de possibilidades alternativas, tais como as terapias complementares.

Políticas públicas governamentais, no Canadá (1999), Estados Unidos (2002) e Reino Unido (2002) tiveram seus relatórios oficiais publicados que demonstram os avanços em vários aspectos, como o financiamento da MAC e a capacitação científica dos profissionais. Desta forma, foram criadas agências com o objetivo de avançar na compreensão da eficácia e efetividade das MAC, como tem acontecido nos Estados Unidos (National Center for Complementary and Alternative Medicine - NCCAM), no Reino Unido (Research Council for Complementary Medicine - RCCM) e na Austrália (Complementary Healthcare Council - CHC), para citar apenas alguns exemplos⁴.

O "European Observatory on Health Systems and Policies" desde 2002 estuda, dentre outros assuntos a inserção da medicina alternativa e complementar^{5,6}. O site da Organização Mundial da Saúde disponibiliza acesso aos centros de pesquisa e atendimento conjunto utilizando técnicas das medicinas tradicionais e complementares pelo mundo, é possível verificar ações desta natureza dos Estados Unidos até os Emirados Árabes⁷.

Terapias Alternativas, Complementares e Naturais (Lei de Implantação e Centros de Referência)

A prática da Medicina Alternativa e Complementar (MAC), até os anos de 1960, era uma prática de saúde restrita a certos grupos sociais. Atualmente se verifica uma procura crescente desses serviços, pois o usuário do sistema público de saúde tem acesso às informações e dispõe de atitude ativa em busca da saúde⁸. Entretanto, no Brasil, a despeito deste desejo da população como um todo, o acesso a essas terapias é quase que exclusivo na rede particular de saúde.

Devido a uma grande procura e com bases em resultados obtidos através de pesquisas realizadas, estados e municípios brasileiros estão iniciando a implantação do uso das Terapias Naturais. A Lei Estadual Nº. 1069, de 21 de março de 2007, do Estado do Amapá, criada o Centro de Referência em Tratamento Natural - CRTN, que tem por finalidade a formulação e execução de política da medicina natural e das práticas complementares no SUS no Amapá, relativas à assistência à saúde por meio de terapias naturais, através de atendimentos e serviços ambulatoriais⁹.

No Rio de Janeiro a Lei Nº. 5471, de 10 de junho de 2009, do Estado do Rio de Janeiro, cria o Programa de Terapia Natural para o atendimento da população do Estado do Rio de Janeiro, com vistas ao seu bem estar e a melhoria da qualidade de vida¹⁰.

A Lei Municipal Nº 13717, de 8 de janeiro de 2004, do Município de São Paulo, define como Terapias Naturais todas as práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças que utilizem basicamente recursos naturais. Dentre as Terapias Naturais, destacam-se modalidades, tais como: massoterapia, fitoterapia, terapia floral, acupuntura, hidroterapia, cromoterapia, aromaterapia, geoterapia, quiropraxia, ginástica terapêutica, iridologia e terapias de respiração¹¹.

A APANAT (Associação Paulista de Naturologia) divulgou em seu site as Unidades Básicas de Saúde e Centros que iniciaram suas experiências com técnicas da medicina natural, são eles: Unidade Básica de Saúde Brejaru (Palhoça/SC); Unidade Básica de Saúde Jardim Eldorado (Palhoça/SC); Centro de Atenção Psico-social - CAPS (Palhoça/SC); Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF (Biguaçu/SC);

Unidade Básica de Saúde de São Joaquim/SC; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Registro/SP); Unidade Básica de Saúde de Tijucas/SC; APAE (São José/SC); APAE (Santo Amaro/SC); Associação Catarinense de Integração dos Cegos – ACIC (Florianópolis/SC)¹². Vale um alerta aos naturólogos e aos gestores em saúde, pois a mesma APANAT relata que na maioria desses centros o trabalho dos profissionais é voluntário e não se pode acreditar na inserção e na implementação de ações e políticas pública de saúde sem que haja um plano de remuneração adequada e justa dos profissionais de saúde.

A Naturologia

A Naturologia surgiu a partir de um movimento formado por profissionais de diversas áreas preocupados em aprimorar a prática, o uso e o estudo das terapias naturais, tradicionais e complementares por meio da criação de um curso superior¹³.

Para a Naturologia, o binômio saúde-doença exige novas formas de tratamento, com técnicas menos agressivas que respeitem as particularidades de cada indivíduo com a finalidade de promover qualidade de vida. A Organização Mundial de Saúde (OMS) incentiva e recomenda aos países a utilização de recursos naturais terapêuticos em programas de atenção primária à saúde, baseada em tecnologia e métodos práticos, cientificamente comprovados e socialmente aceitáveis, tornados universalmente acessíveis a indivíduos e famílias na comunidade por meios aceitáveis para eles e a um custo que tanto a comunidade como o país possa arcar em cada estágio de seu desenvolvimento, a naturologia pode ser definida, portanto, como o estudo da natureza aplicada à saúde da humanidade; tem como raiz a palavra “natureza”, significando “aquilo que é igual à vida”, não artificial, e do sufixo “logos”, significando “um ramo do aprendizado ou ciência”, estamos tratando de uma ciência que enfatiza a manutenção e promoção da saúde, a prevenção da doença, a passagem de informação ao paciente e as responsabilidades deste consigo mesmo. Em suma, a Naturologia procura tratar a causa e não o sintoma de um agravo, valorizando a promoção da saúde e qualidade de vida¹⁴.

Em poucas palavras, a Naturologia pode ser entendida como uma Ciência que se compõe de técnicas milenares e contemporâneas somadas a conceitos

científicos com o propósito de melhorar a qualidade de vida através da melhoria da qualidade de saúde das pessoas¹⁵.

O Naturólogo, por sua vez, é um profissional que surge no mercado de trabalho para auxiliar o indivíduo a recuperar sua saúde física, emocional, psíquica, ambiental, cultural e social¹⁶.

Ainda segundo Varella¹⁴, o Naturólogo possui uma visão integrada do ser humano no meio ambiente e dos processos corporais, com sólidos conhecimentos sobre conceitos e métodos naturais e modernos, que podem ser empregados na prevenção, no restabelecimento e na manutenção da saúde, é um profissional capaz de promover saúde através de recursos naturais, e de identificar problemas de saúde no âmbito da atenção primária, susceptíveis as práticas das terapias naturais, selecionando métodos e terapias complementares mais adequadas a cada tipo de situação de saúde.

Principais Técnicas da Naturologia

1- Essências Florais

O uso das Essências Florais foi aprovado pela OMS em 1956 e seu uso é reconhecido por mais de 50 Países, como um instrumento terapêutico vibracional¹⁷. São extratos de líquidos, que visa trabalhar emoções e atitudes específicas, tanto para potencializar o processo de auto desenvolvimento, quanto para situações específicas na busca da consciência do processo que está vivendo¹⁸. A aplicação das Essências Florais foi desenvolvida pela primeira vez pelo médico Inglês Dr. Edward Bach¹⁹, entre 1930 a 1936, onde preparou e classificou em 38 essências, dividindo em grupos para os que sentem medo, os que sofrem de indecisão, solidão, sensibilidade excessiva a influencias e opiniões, falta de interesse pelas circunstancias atuais, desalento ou desespero. Com o passar dos anos e intensificado nas últimas décadas, houve um aprimoramento dessa técnica, que resultou na descoberta de novos sistemas, a partir do mesmo principio de extração e uso com outras Essências Florais²⁰.

2- Aromateria

O uso da Aromaterapia se faz através dos Óleos Essências que são os componentes extraídos das plantas, variando de setenta a cem vezes mais o

índice de concentração quando comparado as plantas secas²¹. A atividade farmacológica, através dos princípios ativos, atua em diversos sistemas, isso acontece porque os Óleos Essenciais liberam notas voláteis, que se ligam receptores específicos, seu valor terapêutico deve-se a complexidade química e aos efeitos voláteis das fragrâncias¹⁸.

3- Arte Integrativa

A Arte Integrativa trabalha como forma de expressão não verbal²², essa terapia não interpreta os desenhos, porém é uma ferramenta onde o cliente/paciente possa achar significados através da sua arte²³, dessa forma projeta os conflitos de maneira visual e não em palavras. Possui a capacidade de atuar em várias áreas como saúde, educação e arte, na busca da reflexão sobre do desenvolvimento integral do homem.

4- Fitoterapia

A Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, instituída pela portaria número 971 de 03/05/2006, garante ao usuário o acesso do uso de Fitoterápico, assim como os serviços relacionados a Plantas Medicinais²⁴. Fitoterápicos são produtos medicinais que possuem componentes vegetais. Os princípios ativos encontrados nas plantas não são utilizados de forma isolada, mas em conjunto com outras substâncias, dessa forma possuem uma ação mais suave²⁵.

5- Hidroterapia

Na Hidroterapia, o uso da água para fins terapêuticos nos últimos anos vem sendo muito utilizado por equipes multidisciplinares, tanto no processo de reabilitação tanto na promoção do relaxamento. Essa gama de finalidades ocorre devido a técnica possuir os mais diversos efeitos terapêuticos através da imersão na água aquecida. Um dos métodos utilização é o Watsu, onde aplica alongamentos e movimentos da massagem Zen Shiatsu, através de posições aquáticas simples e complexas com o auxílio de equipamentos específicos²⁶.

6- Ayurveda

A Ayurveda, onde Ayu significa Vida e Veda conhecimento, ou seja, a ciência da vida, é tida como um dos métodos terapêuticos mais antigos, segundo textos clássicos, esse sistema é descrito e usado na Índia desde 2000 a.C., sendo a Medicina Clássica Indiana. O uso se dá através de procedimentos técnicos como a prática do Yoga, utilização de pedras e aromas, fitoterápico, alimentação e massagem de forma específica e individualizada, onde cada constituição física e mental, chamada Dosha (Vata, Pitta, Kapha) determina suas tendências. Dessa forma é necessário descobrir através da aplicação de questionário, observação do Dosha predominante e exame do diagnóstico do pulso, as características para propor a terapêutica que é entendida com princípio metabólico que liga o corpo e a mente²⁷.

7- Meditação

A Meditação pode ser conceituada como estado alterado de consciência, na qual o organismo encontra uma condição hipometabólica, estando em vigília. Embora seja ligada a diversas filosofias, possui uma ligação forte com o Yoga, onde juntas objetivam a paralisação voluntária das modificações mentais, restrição da consciência²⁸, faz criar uma harmonia entre o corpo e a mente²⁹.

8- Auriculoterapia

A Auriculoterapia está entre as técnicas da Terapia Oriental, ela utiliza o pavilhão auricular, onde através de áreas reflexas desenvolve influência sobre o sistema nervoso central, dessa forma irá atuar tanto no físico quanto no mental, justamente por possuir pontos reflexos que correspondem a todos os órgãos e funções do corpo. A Auriculoterapia possui uma relação com a Reflexologia³⁰.

9- Colorpuntura

A colorpuntura é uma das terapias menos invasivas, utilizada através de uma bastão monocromático com diferentes lentes de cores que focam as luzes em um único comprimento de ondas, essas cores correspondem a radiações eletromagnéticas que influenciam o corpo e a mente. Segundo essa técnica, as cores quentes como, vermelho, laranja e amarelo, vão estimular/tonificar e as cores frias, como verde, azul e

violeta vão dispersar/sedar. Essa técnica foi desenvolvida pelo Naturopata Peter Mendel na abordagem terapêutica para equilíbrio dos sistemas dos órgãos do corpo por meio da estimulação dos pontos de acupuntura³¹. A hipótese, de que a luz monocromática, nas faixas do espectro eletromagnético, sugerem a existência de minúsculos fotorreceptores no nível molecular e celular onde estimulados por determinada frequência de luz, favorecem a uma regeneração nos tecidos danificados³².

10- Massagem

Através da massagem, podem-se conseguir efeitos mecânicos, fisiológicos e psicológicos na terapêutica³³, já que a manipulação restabelece as propriedades estruturais e funcionais, o toque proporciona um conjunto de sensações táteis, onde ocorre a estimulação sensorial e tecidos, através de um conjunto de manobras e trabalho corporal. Dessa forma procura melhorar o tônus muscular e aumento a circulação sanguínea, onde proporciona um relaxamento trazendo a sensação de bem estar³⁴.

11- Iridologia

A Iridologia é uma das formas de diagnose que pode ser utilizada pelo Naturólogo na elaboração de um plano de tratamento terapêutico¹⁴.

Serve para complementar os métodos semiotécnicos, convencionais ou não, existentes; permitindo a inclusão de novos parâmetros de avaliação. Propiciando uma visão holística do indivíduo, ou seja, vendo seu perfil e sua saúde como um todo^{35,36}.

É um método valioso devido sua ação preventiva, pois permite ao paciente ter uma maior atenção ao seu organismo e a compreensão do seu universo particular. A prevenção da saúde gera a oportunidade de uma melhora do homem como espécie; a saúde conquistada será transmitida através das gerações, com o aumento da longevidade, melhora das condições físicas e qualidade de vida³⁶.

A Iridologia é um sistema diagnóstico que encontra fundamentação no princípio holográfico, segundo o qual, cada fragmento contém as informações relativas ao todo. Este princípio é exemplificado pelo fato de que cada célula do corpo humano contém, na forma de DNA, as informações genéticas

necessárias para a criação de um ser humano completo³¹.

12- Iridologia psíquica

O método Rayid foi o primeiro modelo Iridológico dedicado exclusivamente às características psicológico-emocionais³⁷.

Foi desenvolvido por Denny Johnson a partir de uma pesquisa comportamental, entretanto evoluiu após uma experiência íntima em 1978. Pessoas próximas a ele contam que após muitas meditações, Denny começou a visualizar muitas imagens de olhos e a partir daí passou a estudar e observar íris até criar o método³⁸.

A proposta de Denny Johnson ao desenvolver este método é permitir o conhecimento da personalidade, equilibrá-la, promovendo o centramento; através do trabalho do lado negativo da personalidade e para podermos compreender os limites e a finalidade particular do nosso lado positivo³⁹.

O método Rayid procura determinar, antes de tudo, um modelo constitucional comum aos pacientes que tem uma determinada tendência psíquica característica⁴⁰.

Foi apresentado para os profissionais norte-americanos durante o período de 1978 até 1985. Nesse período Denny Johnson esteve muito presente na mídia e obteve um notável sucesso estabelecendo o Rayid como ferramenta para compreensão da personalidade comportamental. Este método vem sendo usado por profissionais da saúde, conselheiros, educadores e empresários em todo o mundo por mais de 30 anos (38).

Através da análise da íris, o método Rayid nos fornece informações à cerca dos aspectos mental, emocional e comportamental, bem como de características hereditárias individuais; permitindo analisar e compreender os aspectos psicológicos inerentes à personalidade de cada um e suas tendências reacionais aos estímulos diários³⁵.

A importância prioritária neste método é à relação marido↔mulher e pais↔filhos como forma das pessoas serem mais felizes individualmente e estenderem esta felicidade ao resto da humanidade, aumentando o senso de responsabilidade que o casal deve ter quando planeja e deseja a vinda de um novo ser no lar. Este método possibilita o conhecimento de como os níveis mais profundos da mente emitem

seus sinais para conhecer e se dar a conhecer. Ray - significa raio, que é a menor partícula emitida por uma fonte de luz; Id - designa o princípio do prazer, instintos primários e necessidades. Sendo assim, esse método estuda o Id que está impresso na íris e se expressa através dela. Na íris encontra-se impressa a história da vida do indivíduo⁴¹.

Na experiência que nosso grupo vivenciou, com a aplicação da iridologia psíquica no atendimento aos pacientes mutilados de cabeça e pescoço, especialmente os de prótese ocular, era valioso o encontro do paciente com sua íris. Inicialmente, porque ele podia enxergar em uma tela de computador a beleza do olho que lhe restava e depois da devolutiva das colegas naturólogas, em relação aos potenciais e qualidades impressos na íris, aspectos enfatizados a fim de realizar o acolhimento pós-traumático, o paciente ficava absolutamente encantado com as virtudes que aquele único olho guardava acerca de sua personalidade. Os resultados do citado trabalho serão apresentados oportunamente, tendo em vista que foram muitos os achados e esses merecem discussões e considerações em separado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta breve revisão foi motivada pela experimentação, por parte de nosso grupo, de tecnologia desconhecida da maioria dos profissionais de saúde. Inicialmente recebida com certo cuidado, fomos paulatinamente sendo convencidos da aplicação das terapias naturais no cuidado com a saúde, especialmente no acolhimento e no processo de humanização do atendimento. Neste momento nos deparamos com o desafio de aprender algo novo e parte deste aprendizado ficou impresso neste artigo de revisão.

Estamos convencidos que o naturólogo pode ser um membro da equipe de saúde, com um olhar distinto e capaz de sensibilizar os outros profissionais para o cuidado em busca da cura integral dos doentes, somando esforços e agregando valor no processo saúde/doença/cuidado. A incorporação, de fato, dessas terapias, no cuidado dos pacientes, passa por desmistificar pré-conceitos sobre essas ciências, por parte dos profissionais e dos pacientes, de leis e políticas públicas que respeitem e valorizem os profissionais da naturologia e, por fim, de demanda por

parte dos usuários que enxergam nas terapias complementares uma alternativa para atingirem a cura.

Este é, portanto, um convite ao aprendizado, ao diálogo e a uma reflexão crítica sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a disposição de "experimental" as terapias alternativas que tiveram as Disciplinas de Saúde Coletiva e de Prótese Buco Maxilo Facial da FOUF e o Grupo de Reabilitação Maxilo Facial.

REFERÊNCIAS

1. Deslandes SF. O projeto ético-político da humanização: conceitos, métodos e identidade. Interface [online]. 2009;17: 401-403
2. Gadamer HG. *Dove si Nasconde la Salute*. Milano: Raffaello Cortina Editore;1994.
3. ASTIN JA. Why patients use alternative medicine: results of national survey. JAMA, 1998;279:1548-53.
4. Perdigueiro E. El fenómeno del pluralismo asistencial: una realidad por investigar. Gac Sant, Barcelona, 2009. Disponível em: < http://www.sielosp.org/sielo.php?script=sci_arttext&pid=s0213-91112004000700022&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em:13/08/2009.
5. Dixon A, Riesberg A, Weinbrenner S, Saka O, Le Grand J, Busse R. Anglo-German Foundation [site da internet] (2003): Complementary and alternative medicine in the UK and Germany: A synthesis of research and evidence on supply and demand. Disponível em : <http://www.agf.org.uk>. Acesso em 13/09/2009.
6. Riesberg A, Busse R: 120 Years of social health insurance in German health care. Die BKK 2003;91: 381-387.
7. OMS 2009. Organização Mundial da Saúde [site da internet]. Disponível em: <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/collabc/entres/en/>. Acesso em 12/09/2009.
8. Akiyama K. Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo [tese de doutorado];Práticas não-convencionais em medicina no Município de São Paulo. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-04042005-212807/>, acesso em 7/11/2009.
9. Amapá 2007. Governo do Estado do Amapá, Criação do Centro de Referência em Tratamento Natural - CRTN - Lei N 1069 [Site da internet]. Disponível em: <<http://www.al.ap.gov.br/PL056A04.htm>>. Acesso em: 03.09.2009.
10. Rio de Janeiro 2009. Governo do Rio de Janeiro, Criação do Programa de Terapia Natural no Estado do Rio de Janeiro - Lei N 5471 [Site internet]. Disponível em: < <http://www.alerj.rj.gov.br/processo2.htm>>. Acesso em: 03.06.2009.
11. Prefeitura de São Paulo. Implantação das Terapias Naturais no Município de São Paulo - Lei N 13.717, de 8 de janeiro de 2004 [site da internet]. Disponível em < www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=09012004L137170000>. Acesso em: 24/07/2009.

12. APANAT 2009. Associação Paulista de Naturologia [site da internet]. Disponível em < www.apanat.org.br >. Acesso em 04/09/2009.
13. Silva AEM. IN: V Jornadas de Investigación en Antropología Social: Naturologia: prática médica, saberes e complexidade 2008 [site da internet]. Disponível em http://www.apanat.org.br/_upload/acervo/46/Naturologia_Adriana%20Magno.pdf. Acesso em 06/11/2009.
14. Varela DM, Correa MA. Universidade Anhembi Morumbi/Naturologia. [trabalho de conclusão de curso]: Estudo sobre a Naturologia no Brasil e no Mundo. São Paulo, 2005.
15. Sekyia CM. Universidade Anhembi Morumbi: Manual do Estágio Supervisionado do curso de naturologia. São Paulo, 2006.
16. Correa P. Universidade Anhembi Morumbi/Naturologia: A prática clínica do Naturólogo: Um modelo de atendimento ambulatorial [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo, 2005.
17. Souza MM, Garbiloto M, Deney K, Mangrech IE. Ação dos efeitos centrais dos florais de Bach em camundongos através de modelos farmacológicos específicos. Rev. bras. Farmacogn. 2006; 16(3).
18. Silva JM, Gimenes MO. Florais – Uma alternativa saudável – Pesquisas revelam tratamento e resultados desta terapia. Ed. Gente. 2000.
19. Kaminski P, Katz R. Repertório das Essências Florais – Um guia abrangente das Essências Florais Norte-Americanas e Inglesas, para o bem estar emocional e espiritual. 3ª Edição, Editora Trion. São Paulo, 2003.
20. Bach E. Os remédios Florais do Dr. Bach. 17ª Edição, Editora Pensamento. São Paulo, 2003.
21. Corazza S. Aromacologia – Uma ciência de muitos cheiros. Editora SENAC. São Paulo, 2002.
22. Carvalho MR. Terapia Cognitiva Comportamental. Rev Psiq Clin 2001; 28(6).
23. Filho LV. A Arteterapia como facilitadora do processo de individualização. ISEPE, Rio de Janeiro, 2007.
24. Política Nacional de Práticas Integrativa – Ministério da Saúde, Secretária de atenção a saúde. 1ª Edição, 2006.
25. Schulz-Hansel-Tyler. Fitoterapia Racional – Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4ª Edição. Editora Malone. São Paulo, 2002.
26. Biasoli MC, Machado CMC. Hidroterapia: Aplicabilidades clínicas. Rev. Bras. Med, 2006;63(5).
27. Gaspari P, Raduns V, Ghiorzi AR. A dieta ayurvédica e a consulta de enfermagem: uma proposta de cuidado. Ciênc saúde coletiva, 2008;13:495-506.
28. Danucolov MAD. Simões RS, Junior GV. Aspectos Neurofisiológicos da Meditação. Rev Neurociência, 2006;03.
29. Fernandes JM. Unicamp [Dissertação de Mestrado Artes Plásticas]. Silêncio. São Paulo, 2002.
30. Souza MP. Tratado de auriculoterapia. 1ª edição, Editora Novo Horizonte, Distrito Federal, 2007.
31. Gerber R. Medicina vibracional: uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 1998.
32. Cossilovo A. Colored Light Therapy: Overview of its history, teory, recent developments and clinical application combined with acupuncture. American Journal of Acupunture, 1999;27.
33. Krystin CA, Clifford P. Massagem – Técnicas e Resultados. Editora Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
34. Linderman E. Fundamentos da terapia manual. Editora Malone, São Paulo, 2001.
35. Alacântara IA. Portal da Saúde, Iridologia [Site da internet]. Disponível em < www.icaro.med.br >. Acesso em 26/09/2009.
36. Beringhs L. Posições na Íris [Site da internet]. Disponível em < www.amiiris.com/port/trabalhos/pdf/Posi%E7%F5es_na%CDris.pdf >. Acesso em 08/02/2009.
37. Carradona B. Absolute Holism [Site da internet]. Disponível em <http://www.iridologyassn.org/AbsoluteHolism.aspx> . Acesso em 05/11/2009.
38. Johnson, DAB. History of Rayid [Site da internet]. Disponível em < www.rayid.commainhistory >. Acesso em 24/02/2009.
39. Beringhs L. Vida Saudável pela Iridologia. São Paulo: Robe Editorial, 1997.
40. Berdonces JL. Trattato di Iridiolgia – I principi teorici e la pratica. Novara: Red Edizioni, 2003.
41. Batello CF. Iridologia e irisdiagnose o que os olhos podem revelar. 2ª ed. São Paulo: Ground, 1999.

Recebido em 18/03/2010

Aceito em 30/06/2011